

A FOLHA

Nova Iguaçu, 30 de março de 1975

Domingo de Páscoa

Na tarde de Páscoa, três palácios vitoriosos e uma casinha apavorada

No Palácio Arquiepiscopal, o Sumo Sacerdote toma o chá das cinco. Os olhos têm um brilho lá de dentro, que eu não saberia dizer se é de excitação, temerosa de entrar na calma de si mesmo, ou de vingança satisfeita. Com o secretário e comensal silencioso e submisso, a esperar a palavra do amo, passa em nervosa revista os acontecimentos da véspera:

— “Finalmente, graças ao bom Deus, estamos, de uma vez por todas, livres daquele sujeito! Chega de perturbação! Já basta este crápula de Rei Herodes vir fazer farra em nossa cidade santa, justamente no tempo da Páscoa, atrapalhando o silêncio religioso da festa e escandalizando o povo. Já basta o cinismo do Governador Pilatos e destes romanos, constantemente ameaçando tornar a ocupação ainda mais prepotente. Mas o pior mesmo era o galileu pretensioso e insubordinado. Graças a Deus, estamos livres dele! É no que dá um bocó lá das brenhas, que talvez nem Mobral tenha feito, querer desafiar a autoridade da Lei de Deus e de seus legítimos e autorizados representantes, você não acha?”

— “Acho sim; Vossa Excelência tem toda razão!”

O Rei Herodes acordou naquele dia depois do almoço, com a cara inchada de quem não examinou bem a marca dos vinhos da véspera, esbravejando cortesãos e cortesãs adormecidos pelos cantos do palácio. Enquanto o sonrisal fervia no copo d'água, entrou um oficial da guarda para lhe contar a última fofoca da cidade:

— “Sabe o que é que estão dizendo por aí? Ah, essa é a melhor piada de humor negro que já escutei! O desgraçado desse povo é mesmo fanático, como é que pode?”

— “Conta logo, vai! Deixa de suspense idiota!”

— “Tão dizendo que o homem da saia branca ressuscitou dos mortos, há-há-há!”

— “Aquele? O cara, ontem à tarde, conversando com um centurião, me contaram o que fizeram. Não só o mataram, como o quebraram de pau e, numa hora dessa, ele está comendo o seu capinzinho pela raiz. Quando chegou aqui naquele dia,

remetido por Pilatos, até pensei em curti-lo e entrar num programa diferente, mas o cara não era interessante de jeito nenhum. Tipo do doido sem graça, amostra típica do povo desta cidade chata, onde só se fala em reza. Deixa a tua piada pra lá e vai ver se o vinho que sobrou dá pra hoje. Hoje vou encher a cara de novo!”

Com os olhos cínicos de quem não levava aqueles provincianos a sério, Pilatos se enfadava em distribuir justiça no Pretório, quando o ajudante-de-ordens veio contar, a fim de amenizar a dureza da distribuição de justiça, a piada do homem que ressuscitou e deixou o sepulcro vazio. Pilatos mandou para a fila e fez relax:

— “Povo idiota, tão idiota que não sabe distinguir ressurreição e profanação de cemitério! Ressurreição? Que diabo será ressurreição? Se tivesse frequentado melhores escolas, esse povo saberia: morreu, acabou-se! Mas não sou burro: deve ser chato pra caramba ter que ficar na sorry periferia, agüentando a canga. Quem está numa boa, com os deuses ao nosso lado, somos nós! E vamos quebrar o pescoço dessa raça metida a orgulhosa. Deixa a religião e as ressurreições pra consolo desses miseráveis! Ainda bem que, desde anteontem, tem um de menos para atrapalhar”.

Numa casinha de subúrbio, bem longe da Delegacia, portas e janelas fechadas por medo dos judeus, a dúzia de nordestinos da Galiléia choraminga o fracasso e máquina escapadas. Suas vidas passaram pela ilusão de ter sentido e agora não tinham mais. É isso, os bem-de-vida e os ricos é que estão certos. Besteira ficar sonhando com mundo melhor! Felizes são os donos do mundo, desgraçados os pobres! Parece que a vida é só essa mesma e o amigo Jesus era apenas um sonhador desligado. O sonho acabou. Mas foi aí, estando as portas fechadas por medo dos judeus, que souou a PAZ definitiva, mais forte que a morte, as portas se abriram e o sonho, em vez de acabar, começou. E aí os Caifazes, Pilatos e Herodes são os que ficam apavorados.

CATABIS & CATACRESES

Páscoa é isso aí, bichos.

1. O que eu sei? Eu sei que no mais profundo de mim mesmo não habita o bem. Sinto uma vontade danada de fazer o bem, de sair gritando por aí a fora que sou um cara legal, que gosto de todos os caras legais. Mas cadê a força de agir o bem?

2. Aí, leitor, o jeito é entregar os pontos, pendurar as chuteiras. Deixa pra lá. Pior: se não consigo executar as coisas boas do meu desejo, sabe que dou uma guinada de cento e oitenta graus, e lá me vejo dando uma de mau caráter. Uma força desgraçada para o mal. E daí?

3. Miserável que eu sou. Começo a chorar e a gemer, que a vida não vale uma pipoca podre, que o melhor mesmo é meter uma bala nos miolos e dar o fora. Tou certo ou tou errado?

4. Tou errado, leitor, errado mesmo. Esta vidinha é ainda gostosa. Deve de ter uma resposta, deve de ter um remédio, deve de ter uma solução. E eu grito de esperança, de confiança, de otimismo.

5. Grito, todos gritamos do fundo de nossa angústia. Gritos que penetram o céu, a terra, o inferno, todos os cosmos. E da imensidão do cosmo escuto a palavra libertadora. Silêncio, um segundo de silêncio. Escutem, escutem.

6. O salário do pecado é a morte. A vida eterna é o dom de Deus, em Jesus Cristo. Jesus, você tem palavras de vida eterna, de vida definitiva. Você é o caminho, a verdade, a vida. Você é a ressurreição. Me tire desta fossa. Eu vou atrás de você, quem segue você não anda no escuro nem cai na fossa. Tá vendo o que é Páscoa, leitor?

IMAGEM DA PEQUENA PÁSCOA

1. Toda Páscoa, leitor, é sempre grande. Para judeus libertação da escravidão egípcia, êxodo pela mão de Javé desde o Nilo até a terra do leite e do mel. Para cristãos libertação do pecado, êxodo e passagem pela mão de Cristo — nossa esperança e nossa paz — até a plenitude do amor. Páscoa, festa dos grandes feitos de Deus e de Cristo. Cristo ressuscitou, aleluia. E por aí a fora, a mensagem se desenvolveu cinco, dez, quinze, vinte minutos, clara, plausível, centrada em Cristo ressuscitado.

2. Até o desfecho: «Se Cristo não ressuscitou, a nossa fé, a nossa vida não tem sentido. Mas não: Cristo de fato ressuscitou. Com ele fomos sepultados pelo batismo, participamos de sua morte. Para quê? Para vivermos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Amém. Aleluia». E mais não disse. Nem precisava dizer. O ilustrador comendador não sabe explicar por que hoje — somente hoje — essas palavras o tocam. Serão novas? Serão velhas?

3. Entrou no mercedes com a madame. O motorista perfilou-se, assumiu, partiu. Da conversa discreta, de veludo, o comendador soube da madame que Mariinha do motorista teve criança anteontem. A conversa discretoamente aveludadamente por vários temas até à porta da mansão. O motorista salta, abre a porta, perfila-se e, mudo de espanto, escuta pela vez primeira uma palavra pessoal do comendador: «Sua mulher está passando bem? e a criança? Amanhã fale comigo». Milagre, leitor? Talvez começo de Páscoa? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Cristo ressuscitou!

Sonho utópico de muita gente boa — A realidade do evangelho — A lição da história — O pecado, um desafio sempre novo — Fracasso da Igreja? — A Igreja anuncia Cristo ressuscitado como libertador do homem.

A FOLHA:

Para um mundo secularizado e laicizado, materializado e mercantilizado parece que a mensagem da Igreja perdeu o sentido completamente. Longe estão os tempos em que a Igreja exercia influência incontestável. Nesta situação como apresentar a ressurreição de Cristo?

D. ADRIANO:

A pergunta pode ser feita por cristãos decepcionados e por pagãos convictos. E ambos erram.

Cristãos há que sonham com um mundo perfeito, onde tudo funciona bem. A Igreja seria a mensageira indiscutível, por todos reconhecida, da única verdade e do reino. Nesta Igreja, no suceder das gerações — a seguinte sempre mais perfeita do que a anterior — se imporiam sempre melhor os grandes valores da verdade, da justiça, da fraternidade, da unidade, da paz, do amor. Depois de dois mil anos estaríamos bem avançados neste caminho da perfeição. Teríamos brevemente um mundo libertado e harmônico. Jesus Cristo seria por todos reconhecido como o príncipe da paz e o rei dos reis.

Seria possível desenhar mais ainda, com muitos pormenores, o sonho de muita gente boa, que se embala na esperança de um mundo melhor, totalmente melhor, para amanhã ou depois de amanhã, para muito breve; que confia na fermentação do evangelho como princípio de progresso, de civilização, de ordem, de cultura, etc.

De tudo isto não encontramos nada nem no evangelho nem na melhor doutrina da Igreja. Em parte nenhuma Jesus Cristo nos promete para o tempo e para este mundo uma realização definitiva, perfeita de nossos impulsos e desejos mais nobres. Em nenhuma passagem do Novo Testamento se diz que cada geração de cristãos será melhor do que a anterior, de tal maneira que em certa data o mundo inteiro realizasse o reino de Deus.

A história também contradiz esta utopia de cristãos utópicos. A história conhece um progresso, certo. É inegável que a nossa geração conhece e aproveita valores da cultura e da civilização que os nossos antepassados não conheceram nem suspeitaram. Provavelmente as gerações vindouras terão ainda mais vantagens do que nós. Mas ao mesmo tempo que progride em todos os sentidos, a humanidade se vê sempre de novo colocada perante os problemas fundamentais da existência: de onde? para onde? a vida tem sentido?

como superar a maldade em nós e na comunidade? Cada geração repete sempre de novo o processo salvífico e libertador. Cristo é para mim o mesmo salvador que foi para meu pai, para meu avô, para meus antepassados, para os primeiros cristãos. E continuará sendo salvador para todos os homens que nascerem depois de nós.

Por quê? É que o pecado é um tremendo desafio para o homem. A cultura, o progresso, a técnica, a civilização, as invenções, tudo o que o espírito humano cria de novo está sempre ameaçado pela maldade, pelo pecado. Nosso mundo será sempre, foi sempre, um mundo sitiado. Daí por que a missão de Jesus Cristo e, na linha de Jesus Cristo, a missão da Igreja é e será sempre uma missão atual e necessária.

Se os cristãos se decepcionam com o "fracasso" da Igreja depois de dois mil anos de cristianismo, é porque não compreenderam que a missão da Igreja não é criar uma instituição perfeita, estruturas perfeitas, civilização e cultura perfeitas, não, mas sim transmitir a homens livres a mensagem salvífica de Jesus Cristo. Esta mensagem é sempre atual, porque encontra sempre em nós o desafio do pecado. Precisamente num mundo secularizado e materializado o homem sofre no mais íntimo do seu ser as suas angústias e desesperanças. Enquanto anticamente a moldura social e comunitária fornecia ao homem um suporte existencial, lhe dava apoio e segurança, podemos dizer que num mundo desmitizado e profanado — no qual o coração continua sedento de felicidade — mais se impõe a mensagem salvífica de Jesus Cristo. Esta mensagem culmina com a ressurreição. Acho que anunciar a ressurreição de Jesus Cristo é uma exigência de nosso tempo.

A FOLHA

Ano 3 - 30 de março de 1975
Nº 149

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NOSSA VIDA NO CULTO DOMINICAL

Domingo de Páscoa — 30 de março de 1975

A vitória da passagem

D = Dirigente; C = Comentarista; L = Leitor; T = Todos.

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa de Páscoa — Miria Kolling, Ed. Paulinas)

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.

Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

Estribilho:

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida,

E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor,

É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

2. ACOLHIDA

C. José estava desempregado e conseguiu um emprego. José está muito contente, pois neste sábado já vai ter seu dinheiro. Maria foi operada. Operação delicada. A família andava preocupada. Maria foi feliz, já teve alta e neste domingo já almoça com os seus. Neuza e Antônio tinham desmanchado o noivado, as duas famílias se preocuparam, mas não queriam intervir. Agora, após três meses, fizeram as pazes e voltaram. Em todas estas cenas, a alegria da volta é a grande festa. Você conhece estas cenas. Quantas vezes elas estão se repetindo em nossa casa, no vizinho, no bairro ou em nossa cidade? Cristo Jesus, o Senhor-Morto da Sexta-Feira, se torna, no Domingo de Páscoa, o Senhor-Ressuscitado, e aparece a Madalena e a seus amigos. A alegre surpresa de sentir Jesus de volta, vivo e vencedor, contagia seus amigos. Ontem, hoje e amanhã.

T. Alegremo-nos, o Senhor Morto ressuscitou! Ele é a garantia da nossa vitória. Ele é a certeza da nossa libertação.

C. Há outras vitórias a serem alcançadas: acabar com a fome, o desemprego, as doenças, o arrocho salarial e todas as iniquidades. O povo luta e espera. Cristo ressuscitado é sua força, nas tentativas de melhorar de vida.

T. Alegremo-nos, o Senhor Morto ressuscitou! Ele é a garantia da nossa vitória. Ele é a certeza da nossa libertação.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

D. Quantos maridos abandonaram a casa, desesperados e envergonhados por não poderem manter a família? Quanta gente que não confia mais em ninguém, pois se cansou de ser tapeada? Quantos acham que este mundo está perdido, pois só vêem desonestidades e roubalheiras? Cristo disse: "Eu sou a ressurreição e a vida". Para todos, ricos e pobres, Ele ressuscitou. Mas que significa para eles

a ressurreição de Cristo? (Silêncio, vamos pensar!). Quantos pobres e sofredores não têm mais coragem de reclamar os seus direitos?

T. Senhor Ressuscitado, aumenta nossa coragem de viver.

D. Quando nós cristãos não acreditamos que as pessoas são capazes de melhorar de vida,

T. Senhor Ressuscitado, aumenta nossa coragem de viver.

D. Quando sentimos que tudo está piorando e ficando sem saída, e não temos coragem de nos unir, para que a vida melhora já nesse mundo,

T. Senhor Ressuscitado, fortalece nossa vontade de viver.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou, Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu filho, que nos resgatou, Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, hoje revivemos tua Páscoa, hoje revivemos tua passagem da morte para a vida, nos alegrando com a vitória da libertação que conquistastes para teu povo. Nossa responsabilidade como cristãos seja esta: que haja mais vida e menos morte no mundo.

6. I LEITURA

C. O cristão é um andarilho que percorre as estradas da história, não para cumprir uma promessa, mas a missão cristã de conscientizar o povo de que, na superação dos fracassos e incompreensões da hora presente, está se operando a libertação.

At 10,34a.37-43: "Pedro tomou a palavra: 'Agora sei que Deus trata a todos igualmente. Vocês sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, que começou na Galiléia, após o batismo que João anunciou. Sabem também a respeito de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém. E eles o mataram, pregando numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e também o fez aparecer a nós. Não foi visto por todo o

povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Comemos e bebemos com ele, depois que Deus o ressuscitou. Ele nos mandou anunciar a Boa-Nova ao povo, e dizer que Deus o fez Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que crêem nele recebem o perdão dos pecados, por meio do seu nome". — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE PASCOA

L1. Como os homens vão acreditar que Jesus Cristo morreu e está vivo, se nossa vida cristã não demonstrar isso?

T. "A luz do dia vem sem nós. A luz de Deus vem por nós. Nada fazemos para o sol nascer. Precisamos tudo fazer para Deus aparecer. E Deus virá como luz.

L1. Jesus era Homem. Ensinou o amor: querer bem aos outros, servir ao irmão, saber-se amado por um grande amor, capaz de vencer o nosso temor, capaz de nos realizar e dar sentido à vida.

L2. Amor criador que nasce de Deus, que dá vista aos cegos, ouvidos aos surdos, agilidade aos coxos, liberdade aos oprimidos, alegria aos tristes, pão aos famintos, verdade aos ignorantes, vida aos mortos, e a todos coragem de viver.

T. A luz do dia vem sem nós, etc. (repetir).

L1. Esta é a luz de Deus, que Cristo nos trouxe. Ele é a luz do mundo.

L2. Como Ele, nós temos a mesma missão: revelar e trazer esta luz de Deus, que elimina as trevas e tudo transforma, pois Ele disse: "Vós sois a luz do mundo!"

T. A luz do dia vem sem nós, etc. (repetir).

8. II LEITURA (Col 3,1-4)

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Estribilho:

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

10. III LEITURA

Muitas vezes dizemos como Madalena: Deus desapareceu de minha vida, não o acho mais. E cruzamos os braços vendo homens, mulheres e crianças penando um duro vale de lágrimas. Será que Deus desapareceu ou somos nós que deixamos de procurá-lo?

D. Do Evangelho de Jesus segundo Jo 20,1-9: "Foi no primeiro dia da semana. Era bem cedo e ainda estava escuro. Maria Madalena foi até o túmulo de Jesus e viu que a pedra estava tirada. Foi correndo procurar Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava. Falou para eles: — 'Tiraram o Senhor e não

sabemos onde o colocaram". Pedro e o outro discípulo saíram e foram até o túmulo. Este discípulo olhou para dentro e viu apenas os lençóis no chão. Mas não entrou. Logo depois, chegou também Simão Pedro. Entrou no túmulo e viu os lençóis no chão. Viu também o pano que serviu para cobrir a cabeça de Jesus, o qual não estava no chão, como os lençóis: estava dobrado e colocado em outro lugar. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou. Viu e acreditou. Ainda não tinha compreendido que, segundo a Escritura, Jesus devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos voltaram então para casa". — Palavra da Salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

D. Cremos, Senhor, que salvarás o teu povo!
T. Cremos, Senhor, que salvarás o teu povo!
D. Creio em Deus Pai que conduz nossa gente à procura de libertação.
D. Eu creio em Cristo que salva nossa gente de uma vida de escravidão.
D. Creio no Espírito que nutre nossa gente nos caminhos da libertação.

12. PRECES COMUNITÁRIAS

C. Como comunidade que expressa a fé e a esperança no Cristo Ressuscitado, vamos pedir, neste domingo de Páscoa, que Ele aumente em nós a esperança: Porque a Igreja vive um momento de grande esforço para ser fiel aos apelos de Cristo,
T. Senhor, aumenta nossa esperança.
Porque a humanidade sofre doenças, fome, desemprego e solidão,
T. Senhor, aumenta nossa esperança.
Porque muitos gestos de amor verdadeiro, de luta por um mundo mais justo, estão acontecendo em nosso mundo sem a gente saber,
T. Senhor, aumenta nossa esperança.
Porque em nosso bairro existem pessoas

prontas para servir aos que precisam de ajuda,
T. Senhor, aumenta nossa esperança.
Porque em nossa diocese já há gente caminhando junta, para celebrar a Páscoa de Cristo, como mudança para uma vida humana e justa,
T. Senhor, aumenta nossa esperança.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:
O Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós.
Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus, pois Ele é bom, eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força Ele nos dá, fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei, e assim louvarei o meu Senhor.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

D. Senhor nosso Pai e nosso Deus, sobre esse pão, sobre esse vinho, sobre o nosso mundo que sofre, sobre os nossos irmãos que caminham, que procuram, que lutam, que vivem e que morrem, venha o Teu Reino, venha a tua Páscoa. Nós te pedimos por Cristo nosso irmão.

15. ACLAMAÇÃO APÓS A CONSAGRAÇÃO

T. Salve, Cristo libertador, tua morte e ressurreição são vida nova para nós.

16. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor.
Caminhemos na verdade, buscando sempre o amor.
Estribilho:
Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo.
E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar.
Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.
3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu.
E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.
4. Quem de Cristo se alimenta, para sempre viverá.
E com Ele glorioso, um dia o Pai encontrará.
5. Também todos nós queremos pela vida anunciar.
Que Cristo está presente e traz-nos hoje a salvação.

17. ORAÇÃO FINAL

D. Obrigado, ó Pai, pela libertação que, por Jesus Cristo, propões ao teu povo. Animados por esta celebração pascal, caminhemos firmes na certeza de que, fazendo a nossa parte, chegaremos à total libertação.
T. Amém.

18. CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte, Na natureza, tão cheia de esplendor, No ar festivo, nas cores vivas, Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.
Estribilho:
A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia,
Se eu levar o Cristo em minha vida, Tudo será um eterno aleluia.
2. Toda beleza, promessa ou esperança, Todo esforço, trabalho e amor, Tudo é Páscoa, tudo é vida, Pois neste dia o Senhor ressuscitou.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15.

Leve a folha para ler em casa

Feliz Páscoa, meu irmão!

Meu irmão? Somos todos irmãos? "A dúvida é justificada. Nesta imensa multidão de católicos e de cristãos, que influência concreta exerce o sentimento de fraternidade? Um irmão que não se dói de explorar o seu irmão? Um irmão que sobe apenas esmagando os outros irmãos? Um irmão que só vê no outro o objeto de exploração? Um irmão que se fixou em pontos de vista humanos que são elevados à condição de valores supremos, um irmão bitolado de idéias e de atividades, será que pode dar à Igreja uma contribuição válida?

Um irmão que ostenta grandeza e riqueza, sem qualquer respeito à miséria ambiental de irmãos que vivem apenas de um salário mínimo? Um irmão que perdeu a sensibilidade para o sofrimento material e espiritual dos irmãos? Um irmão que explora as injustiças sociais, justificando-as como expressão da vontade de Deus? Um irmão que usa e abusa das palavras de Jesus Cristo fora de seu contexto, para encobrir e desculpar as gritantes e escandalosas diferenças de classes?" (Da Circular de nosso Bispo Diocesano).

Pois bem, feliz Páscoa pra você, meu irmão. Que a Ressurreição do Senhor seja a base mais profunda de todos os seus anseios e esperanças que você tem na vida. Não desespere, porque o Cristo ressuscitou dos mortos. Não desanime diante das situações humanamente sem saída, porque o Cristo venceu, também para nós, a única situação realmente sem saída, que é a morte. Meu irmão, não deixe de participar no esforço de sua comunidade, junte sua força e sua presença com a força e a presença de seus outros irmãos, porque o Cristo ressuscitado está no meio desses outros irmãos.

Trabalhe e participe, porque é assim que você está vivendo a Páscoa do Senhor. Não fique comemorando páscoa de supermercado; comemoração no caso é saudade e saudade é do que já foi e Cristo não foi, Ele é, Ele está conosco, sendo a força de nosso trabalho e de nossa participação. Viva a Páscoa de Cristo, dando os seus pés e suas mãos, sua boca e suas qualidades para a Páscoa do mundo, pois esta é a única fórmula para também o mundo ressuscitar. Por este caminho árduo e doloroso, feliz Páscoa, meu irmão!